

## Com avanço da vacinação, Itaú passa a ver crescimento de 5,5% do PIB e dólar a R\$ 4,75 neste ano

O Itaú prevê um crescimento maior da economia brasileira com o avanço na vacinação contra a Covid-19. Nesta quinta-feira (10), o banco ampliou de 5% para 5,5% a expectativa para o PIB (Produto Interno Bruto) deste ano, incorporando o resultado acima do esperado no primeiro trimestre. Para 2022, o Itaú continua esperando desaceleração do crescimento, com alta de apenas 1,8% no PIB.

O banco vê um retorno à normalidade econômica já no quarto trimestre de 2021.

“Em particular, esperamos que toda a população acima de 18 anos esteja com a primeira dose aplicada em novembro”, diz Mario Mesquita, economista-chefe do Itaú, no novo relatório de projeções

macroeconômicas do banco.

“Apesar da dependência da chegada de insumos e imunizantes prontos do exterior, que geram periódicos gargalos de curto prazo, há cerca de 600 milhões de vacinas compradas com previsão de entrega até o fim do ano, frente a uma população acima de 18 anos de 158 milhões de pessoas.”

De acordo com o economista, o principal risco é o surgimento de variantes que afetem a eficácia das vacinas aplicadas no Brasil.

“No curto prazo, há um novo aumento de casos e hospitalizações, mas a vacinação já gera benefícios, e o impacto para a economia tende a ser menor, como observado na segunda onda”.

Além de menos mortes por infectados, o banco vê a

economia mais bem adaptada à pandemia.

“Assim sendo, novas rodadas de restrição à mobilidade podem ter impactos modestos, semelhantes ao ocorrido entre março e abril deste ano.”

O Itaú também revisou as projeções de déficit primário para 2,0% e 1,0% do PIB (ante 2,8% e 2,0%), e dívida bruta para 81,9% e 81,6% do PIB em 2021 e 2022 (ante 84,1% e 84,5%), respectivamente.

Para o dólar, o banco espera R\$ 4,75 no final de 2021 (ante R\$ 5,30) e R\$ 5,10 no final de 2022 (ante R\$ 5,50).

“A elevação da Selic e os preços de commodities mais altos, somados à melhora da atividade e seus efeitos positivos sobre as contas públicas, são forças importantes para apreciação da moeda.” Folhapress



### Economia



**Patrimônio líquido negativo da União sobe 49%, para R\$ 4,4 tri**

Página - 03

**Pedidos de recuperação judicial crescem 48,4% em maio, diz Serasa**

Página - 03



**Deixou de ser vilã? Huawei agora estuda fabricar equipamentos 5G no Brasil**

Página - 08

**Americanas promete entrega de produtos da China em menos de duas semanas**

Página - 08



### Finanças

**Dólar tem leve queda ante real mesmo inflação alta nos EUA** Página - 05

**Juros voltam a subir pressionadas por piora de cenários de inflação e Selic**

Página - 07

## No Mundo

### Na contramão do mundo, América do Sul vive há meses disparada de casos de Covid



Diferentemente do restante do mundo, que vê a disseminação do coronavírus desacelerar, a América do Sul passa por uma explosão de casos de Covid-19 e é há meses o epicentro da pandemia.

Mesmo com o já conhecido problema de baixa testagem —ou seja, os dados provavelmente estão subestimados— o continente sul-americano tem hoje uma média de 328 novos casos diários a cada milhão de habitantes. O número é mais de cinco vezes o da Europa, com média móvel de 60 novos diagnósticos no domingo (6).

Nas últimas seis semanas, a Organização Mundial da Saúde vem registrando queda global no número de

casos, mas na América do Sul o movimento ainda é de crescimento. A tendência é semelhante se analisado o volume de óbitos pelo vírus.

O Brasil contribui para a situação negativa do continente, por estar estagnado num patamar alto novos casos, de 292 contaminados por milhão de pessoas (387% mais que Europa e 563% mais que EUA).

Para epidemiologistas, uma combinação de fatores explica o quadro sul-americano. A variante de Manaus, detectada no fim do ano passado, encontrou países com grande população pobre, com déficit de infraestrutura em saúde, moradia e assistência social, com dificuldade para se tratar e fazer isolamento social.

Além disso, a região está com dificuldades em adquirir vacinas.

Na Europa, a tendência é de queda acentuada de casos desde abril, enquanto na América do Sul os números vêm crescendo desde fevereiro, com breves episódios de diminuição.

Mesmo a Índia, que passou por situação de calamidade no início do mês passado, parece ter conseguido amenizar a disparada da Covid (média móvel de 89 no domingo). Especialistas ressaltam, contudo, que o país tem falhas graves no sistema de vigilância epidemiológica e que os dados devem ser analisados com ressalvas —mesmo problema enfrentado pelas nações da África.

Folhapress

### Brasil fica fora da lista de países que receberão 500 milhões de vacinas doadas por EUA



Os EUA confirmaram oficialmente nesta quinta-feira (10) que comprarão 500 milhões de doses de vacinas da Pfizer contra o coronavírus para doação e divulgaram a lista dos países que irão receber os imunizantes. São 92 nações de baixa renda e da União Africana, e entre elas não está o Brasil.

Segundo a Casa Branca, é a maior compra e doação de vacinas efetuadas por um único país na pandemia até agora.

A lista dos 92 países de destino das doações foi definida de acordo com o Compromisso de Mercado Antecipado (AMC, na sigla em inglês) da aliança global por

vacinação Gavi e incluem vários países da África, como Angola, Marrocos, Cabo Verde, Nigéria e Quênia, da Ásia, como Afeganistão, Bangladesh, Índia e Paquistão, e da América Latina e do Caribe, como Haiti, Bolívia, Honduras e Nicarágua.

As doações serão pelo sistema Covax, consórcio criado para a distribuição mais igualitária de vacinas no mundo, e a previsão é que 200 milhões de doses sejam enviadas até o fim deste ano, começando no mês de agosto. As 300 milhões de doses restantes serão entregues no primeiro semestre de 2022, afirma o governo americano.

Os EUA devem comprar

as doses a preço de custo, de acordo com o New York Times.

O coordenador da resposta da Casa Branca ao coronavírus, Jeffrey Zients, disse em comunicado nesta quarta (9) que Biden usaria o ritmo da vacinação no próprio país para “reunir as democracias do mundo para resolver esta crise globalmente, com os EUA liderando o caminho para criar um arsenal de vacinas que serão fundamentais em nossa luta global contra a Covid-19”.

A negociação foi feita durante as últimas quatro semanas por Zients, de acordo com a Reuters.

Folhapress

### Promotor da Lava Jato peruana pede prisão preventiva de Keiko Fujimori

O promotor José Domingo Pérez, que trabalha na equipe da Lava Jato peruana, solicitou ao juiz Víctor Zúñiga Urday a revogação da medida que concede liberdade provisória para Keiko Fujimori. Agora, o promotor quer que uma nova prisão preventiva seja determinada à candidata à Presidência do Peru.

Keiko, que busca na Justiça reverter a pequena diferença pela qual vem sendo derrotada na disputa com o esquerdista Pedro Castillo, é acusada de lavagem de dinheiro e de ter recebido caixa dois e suborno em suas campanhas eleitorais. Ela ficou presa por mais de um ano enquanto a investigação se desenrolava.

Pérez diz que fez o pedido porque Keiko “não cumpre a restrição determinada de não se comunicar com testemunhas de seu processo”. O promotor afirma que há evidências “públicas e notórias” de contatos com o deputado Miguel Torres Morales, também acusado

e com quem Keiko estava proibida de falar.

O revés chega no momento em que a contagem de votos se aproxima do fim. Com mais de 99,99% das urnas apuradas, Castillo ostenta 50,20% da preferência da população peruana, contra 49,79% de Keiko.

Na tarde de quarta-feira (9), a candidata fez um novo pronunciamento no qual apontou supostas irregularidades cometidas por apoiadores de Castillo, o que, para ela, constituiria “fraude sistemática”. Ela também apresentou pedidos de impugnação de diversas atas de votação ao Júri Nacional de Eleições.

Quando apareceu à frente de Castillo nos primeiros relatórios divulgados pela Onpe, o órgão eleitoral peruano, com quase seis pontos percentuais de vantagem, Keiko reagiu com moderação e pediu prudência a seus eleitores, afirmando que não havia vencedores ou derrotados na eleição e defendendo a unidade dos peruanos.

Sylvia Colombo/Folhapress

## Patrimônio líquido negativo da União sobe 49%, para R\$ 4,4 tri



Sob impacto da pandemia do coronavírus, a União registrou um patrimônio líquido negativo de R\$ 4,4 trilhões no encerramento de 2020.

O valor é recorde e representa um aumento de 49,1% no rombo em relação a 2019, quando ficou em R\$ 3 trilhões.

O dado, publicado pelo Tesouro, foi impulsionado pelos gastos emergenciais do governo para enfrentamento da crise sanitária, além da atualização de cálculos sobre gastos futuros com militares e possíveis perdas com inadimplência de estados e municípios.

O patrimônio líquido da União representa a diferença entre os ativos e direitos do país (como dinheiro em caixa, receitas a receber, partici-

pação em estatais e imóveis) menos as contas que precisa pagar (como dívidas, aposentadorias e passivos decorrentes de decisões da Justiça).

Esse indicador está no campo negativo desde 2015 e vem piorando ano a ano, mas agora registrou uma deterioração em ritmo abrupto.

O subsecretário de Contabilidade Pública do Tesouro Nacional, Heriberto Vilela do Nascimento, diz ser normal que governos tenham patrimônio líquido negativo.

No Brasil, porém, o rombo é considerado alto em comparação com outros países e em relação ao PIB.

“É mais um indicador de que a gente tem uma situação de finanças públicas que precisa ser mais bem administra-

da e revertida. Essa reversão se dá na perspectiva fiscal, o país voltar a ter superávit primário, reequilibrar suas contas.” O objetivo, no entanto, não é visto pela equipe econômica para concretização a curto prazo.

Estimativa de abril do Ministério da Economia aponta que o governo seguirá com as contas no vermelho ao menos até 2024, totalizando 11 anos seguidos de resultado primário negativo.

Em 2020, o governo registrou um aumento de R\$ 772,6 bilhões em passivos relacionados a empréstimos e financiamentos. Essa conta foi impulsionada pelas operações destinadas a cobrir gastos emergenciais na pandemia.

Bernardo Caram/Folhapress

## Petrobras completa 40 dias sem reajuste, mas combustíveis ainda sobem nas bombas

Após um início de ano de forte alta nos preços dos combustíveis, o Brasil completou nesta quinta (10) 40 dias sem reajustes nas refinarias. Nos postos, porém, os preços continuam subindo, sob efeitos de repasses de ICMS e do aumento dos biocombustíveis.

Levantamento feito a pedido da Folha pelo Inep (Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás e Biocombustíveis) indica que a estatal vem evitando repasses imediatos das volatilidades externas após a mudança no comando da companhia.

Os dados mostram, por exemplo, que a empresa deixou de acompanhar um repique nas cotações internacionais no início de maio, quando o preço médio praticado em suas refinarias chegou a ficar R\$ 0,08 por litro abaixo do valor de referência calculado pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis).

“Aparentemente, essa gestão está mais preocupada com a volatilidade”, diz a pesquisadora do Inep Carla Ferreira, ressaltando que ainda é cedo para conclusões. “Talvez estejam com outra lógica, de olhar os preços de uma forma mais alongada do que o [ex-presidente Roberto] Castello Branco.”

A estatal diz que não alterou sua política de preços. “A Petrobras monitora permanentemente o mercado e, a partir de uma percepção de realinhamento de patamar, seja de câmbio, seja de cotações internacionais de petróleo e derivados, realiza reajustes de preço”.

Castello Branco foi demitido por Bolsonaro em fevereiro, em meio à escalada dos preços no início do ano, em um processo conturbado que derrubou as ações da companhia e levou a uma debandada inédita no conselho de administração da estatal.

Nicola Pamplona/Folhapress



## Pedidos de recuperação judicial crescem 48,4% em maio, diz Serasa



A quantidade de pedidos de recuperação judicial por parte de empresas chegou a 92 solicitações em maio deste ano, o que representa um aumento de 48,4% na comparação com abril, de acordo com levantamento feito pela Serasa Experian. A maioria é de micro e pequenas empresas. Com relação a maio do ano passado (94), houve queda de 2,1% no total de solicitações.

Quando analisados os segmentos, serviços se destacou com 62 pedidos em maio de 2021, seguindo por comércio (15) e indústria (12).

No caso das falências requeridas, os dados indicam que no comparativo com maio de 2020, houve queda

de 2,1% no total de solicitações, mas as companhias de menor porte apresentaram crescimento no período, de 54 em maio do ano passado, para 60 em maio de 2021.

Segundo o economista da Serasa Experian, Luiz Rabi, os números acompanham o aumento da inadimplência das empresas, que aparece maior entre as micro ou pequenas. O levantamento mostra que as empresas desses portes são 92,4% do total de pessoas jurídicas com contas negativadas.

“Os abre e fecha impacta diretamente as companhias menores, que não contam com reservas e enfrentam a redução das linhas de crédito especiais. Por isso, elas ainda patinam na recuperação e são

maioria nesses indicadores”, explicou Rabi.

Para o economista e professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), Fábio Astrauskas, embora os pedidos de recuperação tenham subido quase 50% em maio na comparação com abril, não há motivo para preocupação de imediato, já que analisando os dados dos meses anteriores os números estavam alinhados com maio.

“Se compararmos com os meses mais fortes da pandemia de covid-19 no ano passado, os números atuais são inferiores. Portanto, o cenário ainda é inferior àquele que se esperava em 2020 e provavelmente não deverão ser muito superiores aos próximos meses”.

Flávia Albuquerque/ABR









## Negócios

### Deixou de ser vilã? Huawei agora estuda fabricar equipamentos 5G no Brasil



A novela do 5G está perto de chegar ao seu clímax no Brasil e a chinesa Huawei, que até pouco tempo atrás era pintada como uma vilã, tem a chance de dar uma reviravolta nesse enredo.

A companhia, que é considerada uma ameaça à segurança nos Estados Unidos, mesmo sob o governo do democrata Joe Biden, que manteve as restrições impostas na época de Donald Trump, não deve ser banida do Brasil.

Com isso, as empresas de telefonia, como Vivo, Claro e TIM, poderão comprar os equipamentos de telecomunicações de 5G da companhia chinesa. O leilão das frequências da quinta geração da internet móvel, que em testes reais apresentou taxas de

transmissão até 100 vezes superior a das redes 4G, deve acontecer no segundo semestre de 2021 e as atividades comerciais devem entrar em operação em 2022.

E, em mais uma trama desse enredo do 5G, a Huawei informou que está estudando a fabricação de equipamentos 5G no Brasil. Hoje, a empresa tem fábricas em Sorocaba e Manaus e 40% de tudo o que vende no País sai de uma delas.

“Temos planos sim. Não tenho uma data exata do início de fabricação. É uma previsão. Precisamos ter volume”, diz Atilio Rulli, diretor executivo da Huawei no Brasil.

Rulli, que é umas faces públicas da Huawei e um dos principais porta-vozes

da companhia no Brasil, com bom trânsito pelos corredores de Brasília, condiciona a fabricação ao volume e as exportações para outros países da região. “Fabricar no Brasil significa justificar exportar para a América do Sul e para a América Latina. É um estudo de fabricação em Sorocaba”, diz o executivo.

Aparentemente, isso não deve ser um problema. Hoje, a Huawei estima que 50% das redes de telefonia do Brasil usem seus equipamentos. Esse percentual, em tese, já é um sinal de que terá pedidos, pois é mais fácil fazer a implantação sobre a rede já instalada. Em alguns casos, bastaria uma troca de placas ou a atualização de software, diz Rulli.

Neofeed

### Webmotors pega carona com Santander e Carsales e engata expansão internacional



A internet mal atraía os seus primeiros cliques no Brasil quando a Webmotors foi fundada, em 1995. De lá para cá, o marketplace ganhou corpo na venda de automóveis e colocou na bagagem sócios como o Santander e o grupo australiano Carsales, que detêm, respectivamente, 70% e 30% da operação.

Hoje, a plataforma contabiliza um volume, em média, de 11,5 milhões de usuários únicos, 34 milhões de visitas, 150 milhões de buscas e gera cerca de 1,7 milhão de leads para concessionárias e pessoas físicas todos os meses.

### Americanas promete entrega de produtos da China em menos de duas semanas

Americanas afirmou que, a partir da próxima semana, passará a entregar produtos importados da China em até 11 dias. Ao todo, cinco voos semanais vindos do país asiático trarão diversos itens para as terras brasileiras. Segundo a varejista, todo o processo poderá ser rastreado pelo cliente.

Para realizar as entregas de forma mais rápida, a plataforma de logística da Americanas, a LETs, passará a contar com o fretamento de voos cargueiros internacionais “para ampliar a conexão do Brasil com lojistas da China”. Segundo a empresa, “a iniciativa reduz as escalas da rota, criando um ‘duto internacional expresso’ para os produtos”. Anteriormente eram realizados apenas dois voos semanais.

“A entrega é uma parte fundamental da experiência de compra e o prazo para recebimento é um fator rele-

vante para a decisão do cliente. Nosso foco está em aprimorar a jornada de compra de produtos internacionais na plataforma e reduzir ainda mais o prazo de entrega, que já caiu pela metade desde o início do ano. A operação de um duto expresso internacional faz com que tenhamos o menor prazo de entrega no mercado brasileiro”, diz Marcelo Nunes, diretor financeiro da plataforma digital da Americanas.

Chamado de “Americanas Mundo”, o negócio de importados da varejista apresentou crescimento de mais de 100% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2020. A companhia afirma que “a frente foi responsável pelos itens mais vendidos nas categorias de áudio, brinquedos, wearables (smartwatches, smartbands e óculos de realidade virtual) de janeiro a março deste ano”.

CNN Brasil



Neofeed

Agora, a empresa decidiu desbravar novas fronteiras e acaba de engatar sua expansão internacional, começando pela América do Sul. Antecipada com exclusividade ao NeoFeed, a estratégia teve início pela Argentina, Colômbia e Peru. E o próximo destino, em vias de ser concluído, será o mercado chileno.

“Nós construímos nosso ecossistema no Brasil e entendemos que era hora de levar nosso modelo a outros países da região”, diz Eduardo Jurcevic, CEO da Webmotors, ao NeoFeed. “Nosso paralelo é a Amazon e a AWS. Queremos ser a referência de solução de digitalização do mercado automotivo.”

O passaporte da Webmotors nessa incursão leva o nome de Cockpit. Trata-se de uma plataforma de gestão e de relacionamento com clientes, comercializada no modelo de software como serviço e voltada especificamente a concessionárias e lojas de usados e seminovos.

A ferramenta tem uma série de funções embarcadas e é baseada em conceitos como machine learning. O lojista tem, por exemplo, acesso a dados como modelos mais demandados por região, preços e o histórico de carros que um determinado cliente já buscou em diversas plataformas de mercado.

Neofeed